

## VÁRIA

### Indústria paleolítica de Ficalho (Baixo Alentejo)

A exploração da zona de Ficalho, na fronteira luso-espanhola do Baixo Alentejo, foi realizada por um dos signatários desta nota (A. V.), em Junho de 1945.

Os sítios percorridos são: o de *Sabrosa*, sobranceiro ao rio Chança, nas cotas entre 218 e 233 metros (marco geodésico), em terreno muito abundante de cascalho de quartzo, parte dele com algum rolamento; o leito e margens daquele afluente do Guadiana; a falda da Serra de Ficalho, ao longo do limite setentrional da povoação, em terreno de calcário (mármore branco).

A região merecerá prospecção mais demorada, principalmente nas abas da serra, dos lados de Nascente e Poente, que não chegaram a ser devidamente investigadas.

Eis o material recolhido e entregue ao Museu dos Serviços Geológicos de Portugal:

#### Sabrosa

Série I — Abbevillense (?) (Muito rolado). — Grande seixo, ou bloco, de quartzo, com muitos defeitos naturais da rocha, afeiçãoado em forma de *coup-de-poing* uniface, piriforme, sub-triangular. Apagou-se-lhe em grande parte o trabalho de lascamento. Mostra vestígios de utilização prolongada, em todos os bordos e na base.

Comp. 0<sup>m</sup>,150; larg. 0<sup>m</sup>,115; espes. 0<sup>m</sup>,070.

Série II — Acheulense antigo e médio (Pátlna de vento, forte). — *Coup-de-poing* biface, cordiforme, muito irregular, de quartzo, com um dos bordos laterais regularizados por meio de seis lascas tiradas no anverso e três no reverso. Outro bordo apresentando indícios de talhe vertical muito rude. A rocha apresenta muitas imperfeições. Tem sinais de utilização.

Comp. 0<sup>m</sup>,124; larg. 0<sup>m</sup>,089; espes. 0<sup>m</sup>,048 (N.º 8).

— Núcleo de quartzo, de forma ligeiramente oval poliédrica, trabalhado nas duas faces. Mostra preparações de planos de percussão.

Comp. 0<sup>m</sup>,082; larg. 0<sup>m</sup>,067; espes. 0<sup>m</sup>,043 (N.º 1).

Séries III + IV — Moustiero-Languedocense. — Núcleo mustieróide, de quartzo, apresentando em 3/4 da sua periferia um gume cortante, ligeiramente ondulado. O objecto parece ter servido de machadinho ou de raspador semi-circular. Retoque da série IV.

Comp. 0<sup>m</sup>,078; larg. 0<sup>m</sup>,074; espes. 0<sup>m</sup>,047 (N.º 2).

Série IV — Languedocense, com ligeiro lustro. — Calhau fusi-forme, de gneisse, cuja superfície primitiva ocupa o reverso e uma faixa na metade inferior do anverso. Trabalhado em um dos bordos laterais, à maneira de calhau raspador, mas afeiçoado em ponta em uma das extremidades. O centro do anverso e a metade superior da mesma face representam superfícies de mutilação provocada pela acção do fogo.

Comp. 0<sup>m</sup>,091; larg. 0<sup>m</sup>,050; espes. 0<sup>m</sup>,031 (N.º 4).

— Pequena lasca de quartzo, mostrando alguns retoques. Serviu como raspadeira.

Comp. 0<sup>m</sup>,026; larg. 0<sup>m</sup>,028; espes. 0<sup>m</sup>,010.

— Metade de uma pequena lasca de quartzo, sem interesse especial.

#### Margem portuguesa do Chança

Série II — Acheulense com pátina eólica. — Dois *coups-de-poing* bifaces, de quartzo, muito irregulares e de trabalho muito imperfeito. Um deles tem a ponta mutilada pelo fogo.

Dimensões actuais deste último: Comp. 0<sup>m</sup>,070; larg. 0<sup>m</sup>,054; espes. 0<sup>m</sup>,023 (N.º 3).

Dimensões do outro: Comp. 0<sup>m</sup>,080; larg. 0<sup>m</sup>,046; espes. 0<sup>m</sup>,023.

#### Falda meridional da Serra de Ficalho

Série II — Acheulense médio com pátina eólica. — Fragmento de *coup-de-poing* biface, oval, de calcário metamórfico, com a



1



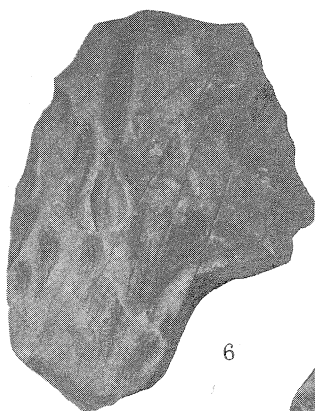
2



3



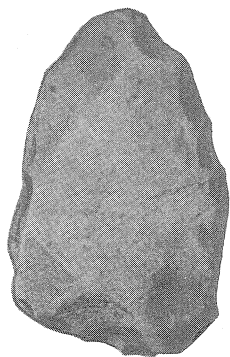
4



6



5



7



8

base irregularmente fracturada. O objecto devia ter sido uma *limande* e apresenta no verso regularizações nos dois bordos laterais bem como na sua extremidade arqueada.

Comp. 0<sup>m</sup>,140; larg. 0<sup>m</sup>,105; espes. 0<sup>m</sup>,038 (N.º 6).

Séries III e IV — Acheulo-Languedocense, alterado superficialmente. — Grande fragmento sub-triangular, de mármore branco, com a base fracturada e apresentando algumas regularizações no anverso.

Comp. 0<sup>m</sup>,144; larg. 0<sup>m</sup>,100; espes. 0<sup>m</sup>,043.

— Fragmento de um *coup-de-poing* biface, partido na base.

Comp. 0<sup>m</sup>,089; larg. 0<sup>m</sup>,070; espes. 0<sup>m</sup>,034.

— Pequeno *coup-de-poing* biface, cordiforme sub-triangular.

Comp. 0<sup>m</sup>,069; larg. 0<sup>m</sup>,068; espes. 0<sup>m</sup>,035.

— *Coup-de-poing* uniface, feito de uma lasca de calcário. Tem a superfície muito alterada e está trabalhado na periferia dos bordos do verso, por meio de pequenas lascas de regularização (N.º 7).

Comp. 0<sup>m</sup>,120; larg. 0<sup>m</sup>,079; espes. 0<sup>m</sup>,024.

— Pequeno disco mustieróide, sub-circular, com preparação de planos de percussão e com retoques na periferia dos bordos.

Diâmetros: 0<sup>m</sup>,044 × 0<sup>m</sup>,041; espes. 0<sup>m</sup>,013 (N.º 5).

— Fragmento de núcleo.

— Duas lascas sem particularidade mencionável.

Dimensões da maior: comp. 0<sup>m</sup>,060; larg. 0<sup>m</sup>,040; espes. 0<sup>m</sup>,012.

### Conclusões

O reconhecimento arqueológico realizado nos arredores de Ficalho teve as seguintes consequências:

1.º — É pela primeira vez que indústrias paleolíticas foram encontradas nesta região, mostrando a possibilidade de se fazerem colheitas mais abundantes e mais típicas não só deste lado da fronteira, mas também em território espanhol;

2.º — O material pré-histórico colhido apresenta características bastante curiosas, principalmente pela presença de alguns instrumentos de mármore da região, sendo os outros em maior parte em quartzo filoniano.

ABEL VIANA e GEORGES ZBYSZEWSKI.

### Os terraços do Minho em Orense

O Rio Minho, que no troço internacional apresenta extensos e espessos depósitos de terraço, escalonados em níveis sucessivos, dos quais o mais elevado atinge 95-100 metros acima do leito actual, na estiagem, corre a montante da confluência com o Trancoso (pode dizer-se desde Melgaço) num vale estreito, encaixado, em que escasseiam os depósitos aluviais antigos ou modernos.

Além de Ribadavia, porém, o vale alarga de novo e os depósitos aluviais voltam a ocupar apreciável extensão. A bacia de Barbantes pertence a esta parte do vale.

Registam-se neste troço do rio diferentes níveis de terraços de acumulação, alguns deles cortados pelo caminho de ferro ou observáveis das janelas do comboio.

Junto de Orense pude verificar há pouco, durante algumas escassas horas que permaneci na cidade, a existência de pelo menos quatro níveis diferentes de terraços.

O mais elevado fica a cerca de 50<sup>m</sup> acima do leito do rio: corresponde-lhe a plataforma em que assenta o edifício do Governo Civil, podendo ver-se ainda uma película de depósitos (com calhaus rolados, areia ou argila) nos cortes recentes.

Descendo em direcção à ponte, encontra-se cerca de 20<sup>m</sup> mais baixo outro nível de terraço, com depósitos abundantes, constituídos por calhaus rolados.

Inferiormente, aparece um nível de terraço com 10-15 metros de cota.

Finalmente, antes de atingir o leito actual do rio, observa-se um terraço cuja altitude não vai além de 5-6 metros.

Os três primeiros níveis de terraços (5, 10-12 e 25-30 metros) foram reconhecidos, anteriormente, por Carlos Vidal Box, conforme refere num estudo recente (1).

---

(1) C. Vidal Box — *Contribución al conocimiento morfológico de las cuencas de los rios Sil y Miño*. «Bol. de la Real Soc. Esp. de Hist. Nat.». Tomo XXXIX, 1941 (págs. 121-153).